

*DISTRIBUIÇÃO PROIBIDA NOS ESTADOS UNIDOS. ESTE COMUNICADO NÃO CONSTITUI UMA OFERTA DE VENDA OU DE COMPRA DE QUALQUER TÍTULO MOBILIÁRIO NOS ESTADOS UNIDOS. OS TÍTULOS NÃO FORAM E NÃO SERÃO REGISTRADOS SOB A LEI DE VALORES MOBILIÁRIOS DE 1933 DOS ESTADOS UNIDOS, CONFORME ALTERADA (A "LEI DE VALORES MOBILIÁRIOS DOS EUA") OU QUAISQUER LEIS ESTADUAIS DE VALORES MOBILIÁRIOS E NÃO PODERÃO SER OFERECIDOS OU VENDIDOS DENTRO DOS ESTADOS UNIDOS OU A PESSOAS DOS EUA, A MENOS QUE ESTEJAM REGISTRADOS DE ACORDO COM A LEI DE VALORES MOBILIÁRIOS DOS EUA E AS LEIS ESTADUAIS APLICÁVEIS OU POSSUAM ISENÇÃO DE REGISTRO. ESTE COMUNICADO À IMPRENSA NÃO CONSTITUI UMA OFERTA OU VENDA DE VALORES MOBILIÁRIOS NOS ESTADOS UNIDOS.*

PARA LIBERAÇÃO IMEDIATA

Símbolo: GSH – TSXV

## **GOLDEN SHARE ANUNCIA CARTA DE INTENÇÕES NÃO VINCULATIVA EM RELAÇÃO A UMA PROPOSTA DE AQUISIÇÃO REVERSA COM A LIPARI DIAMOND MINES E ENGAJAMENTO COM A ERG CAPITAL PARTNERS**

TORONTO, ONTÁRIO (8 de fevereiro de 2023) – A **Golden Share Resources Corporation** (“**Golden Share**” ou “**Empresa**”) (TSX-V:GSH) tem o prazer de anunciar que celebrou uma carta de intenções não vinculativa, no dia 3 de fevereiro de 2023 (“LOI”) com a Lipari Diamond Mines Ltd. (“Lipari”), uma empresa sediada na Colúmbia Britânica com participação em propriedades de diamantes no Brasil e em Angola (para mais detalhes, consulte “Sobre a Lipari” abaixo) que estabelece os termos básicos e condições de uma transação proposta na qual a Empresa e a Lipari entrarão em uma combinação de negócios por meio de uma permuta de ações, fusão, incorporação, ou outra forma semelhante de combinação (doravante referidas conjuntamente como, a “Transação”) resultando que a Lipari, suas subsidiárias e afiliadas se tornarão subsidiárias integrais diretas ou indiretas da Empresa (após a conclusão da Transação, referidas como o “Emissor Resultante”). A Transação resultará, portanto, em uma aquisição reversa da Empresa pela Lipari, por meio da qual os acionistas da Lipari deterão a maioria das ações ordinárias em circulação da Empresa (“Ações Ordinárias”). A Transação é denominada uma “*Arm’s length transaction*” de acordo com as regras da TSX Venture Exchange (a “Bolsa”). Valores expressos em dólar canadense, salvo indicação contrária.

Wes Roberts, CEO da Golden Share, disse: “A empresa avaliou diversas alternativas para a Golden Share prosseguir após o falecimento de seu fundador e CEO, Nick Zeng. Estamos felizes de unir forças com a Lipari, um produtor de diamantes estabelecido e verticalmente integrado no Brasil que explora, desenvolve e opera ativos minerais em Angola e no Brasil. A administração da Lipari possui ampla experiência na indústria de diamantes, diversos ativos de qualidade e a experiência necessária para promover a Golden Share como produtora e exploradora de diamantes. O momento foi favorável porque os objetivos de nossas empresas pareciam estar alinhados desde o início”.

### **Informações sobre a transação proposta**

A aceitação da LOI será seguida por negociações de boa-fé da documentação definitiva, incluindo uma fusão, incorporação ou permuta de ações (o “Acordo Definitivo”) entre as partes estabelecendo os termos detalhados da Transação, incluindo os entendimentos básicos estabelecidos na LOI e outros termos e condições habituais para transações de magnitude semelhante.

É esperado que a Transação seja concluída através de uma permuta de ações, mas a estrutura final estará sujeita ao recebimento pelas partes da consultoria tributária, societária e de valores mobiliários de seus respectivos consultores, incluindo, mas não se limitando a disposições ou condições da Transação (se aplicável) em relação a quaisquer dos ativos ou passivos existentes que possam ser necessários para que a corporação seja um veículo apropriado para Transação e para a condução dos negócios do Emissor Resultante.

Para os fins da Transação, o valor presumido de cada Ação Ordinária será calculado de modo que o valor agregado de todas as Ações Ordinárias emitidas e em circulação no fechamento da Transação (mas antes do Financiamento Lipari proposto conforme definido abaixo) represente 8% (oito por cento) das ações ordinárias emitidas e em circulação do Emissor Resultante, já o valor presumido de cada ação ordinária da Lipari será calculado de forma que o valor agregado de todas as ações ordinárias da Lipari emitidas e em circulação no fechamento da Operação (mas

antes do Financiamento Lipari proposto (conforme definido abaixo)) represente noventa e dois por cento (92%) das ações ordinárias emitidas e em circulação do Emissor Resultante. Supondo que a Lipari obtenha o Financiamento mínimo pretendido, os novos investidores passarão a deter aproximadamente 15,5% das ações em circulação do Emissor Resultante com os titulares das Ações Ordinárias possuindo 6,8% e os acionistas da Lipari ficarão com 77,7%. Supondo que o valor máximo do Financiamento Lipari seja alcançado, os novos investidores terão aproximadamente 47,9% das ações em circulação do Emissor Resultante, os titulares das Ações Ordinárias ficarão com 4,2% e os acionistas da Lipari ficarão com 47,9% das ações ordinárias.

O capital social autorizado da Empresa consiste em um número ilimitado de Ações Ordinárias sem valor nominal ou valor de paridade e o número de Ações Ordinárias emitidas e em circulação é de 48.186.345 na presente data.

Antes do fechamento da Transação e do Financiamento da Lipari, os únicos valores mobiliários que serão emitidos e colocados em circulação serão 25.000.000 ações ordinárias no capital da Lipari ("Ações Lipari") e um total de 3.850.000 Ações Lipari serão reservados para emissão a partir da conversão de debêntures conversíveis (a "Debênture Conversível").

Em conjunto com, ou antes do fechamento da Transação, a Lipari pretende concluir um "*brokered private placement*" para captar no mínimo \$ 6.800.000 e no máximo \$ 34.000.000 (o "Financiamento Lipari") (para obter mais detalhes sobre o Financiamento Lipari, consulte a seção "Financiamento Lipari").

A conclusão da Transação está sujeita a determinadas condições que deverão ser cumpridas antes do fechamento, incluindo: (i) realização de due diligences, (ii) negociação e execução do Acordo Definitivo, respeitando a Transação e os documentos que a acompanharão, (iii) aprovação pelos conselhos de administração da Empresa e da Lipari, (iv) aprovação dos acionistas da Lipari (se necessário), (v) aprovação dos acionistas da Empresa em assembleia especial e seus acionistas, (vi) obtenção das aprovações necessárias de terceiros, aceitação da permuta e conclusão do Financiamento Lipari mínimo. Não há garantia de que a Transação será concluída da forma pretendida, ou que será concluída.

Certos valores mobiliários da Empresa emitidos de acordo com a Transação podem estar sujeitos a restrições temporárias de negociação da Bolsa de Valores, conforme determinam as leis de valores mobiliários aplicáveis.

### **Sobre o Financiamento da Lipari**

A Lipari contratou a ERG Securities (US) LLC, uma afiliada da ERG Capital Partners, para captar até \$ 34.000.000 que serão utilizados para financiar a proposta de exploração e desenvolvimento do Projeto Tchitengo da Lipari em Angola, bem como a transição da mina Braúna 3 para uma operação de lavra vertical (VMINE) ou subterrânea, prolongando a vida útil da mina (para mais detalhes sobre esses projetos, consulte "Sobre Lipari" abaixo). O financiamento também irá contemplar o avanço para a exploração do projeto Jaibaras da Lipari. O grupo ERG é um banco de investimento especializado em captação de recursos para pequenas e médias empresas por intermédio de seus escritórios em Toronto, Nova York e Londres. A ERG cobre uma variedade de setores da indústria, incluindo mineração com foco em metais estratégicos em diversas jurisdições em todo o mundo. Os detalhes do financiamento da Lipari serão anunciados em um comunicado subsequente.

### **Informações Financeiras da Lipari**

As demonstrações financeiras da Lipari estão sendo geradas e as partes esperam fornecer uma atualização com relação às informações financeiras, em um comunicado subsequente à assinatura do Contrato Definitivo de acordo com as políticas da Bolsa (o "Comunicado Subsequente").

Com a conclusão da Transação, prevê-se que o conselho de administração da Emissora Resultante seja composto por sete membros a serem determinados pela Lipari.

Informações biográficas dos conselheiros e diretores previstos do Emissor Resultante serão fornecidas no Comunicado de Imprensa.

### **Sobre a Lipari**

A Lipari Diamond Mines Ltd. é uma empresa privada, registrada na província da Colúmbia Britânica, no Canadá. A Lipari está em processo de conclusão da aquisição de ativos minerais nos termos de um contrato de permuta de ações (“SEA”) assinado em 26 de janeiro de 2022 e aditado em 19 de dezembro de 2022 entre i) os acionistas da SOPEMI – Sociedade de Pesquisa e Exploração Mineira, S.A. (“SOPEMI”) que detém uma participação de 75% no Projeto Tchitengo no Nordeste de Angola, ii) os acionistas da Lipari Mineração Ltda. (“LML”) que possui e opera a mina de diamantes Braúna no Estado da Bahia, Brasil e iii) Mineração Montes Claros Ltda. (“MMC”) que detém 100% de participação no Projeto Jaibaras no Estado do Pará, Brasil. Os acionistas da SOPEMI, LML e MMC estão em processo de finalização da permuta de ações, o fechamento da negociação está previsto para o final de fevereiro de 2023.

### Projeto de Diamante Tchitengo, Angola

O Projeto Tchitengo está situado entre as províncias de Lunda Norte e Lunda Sul, no Nordeste de Angola, a 945 quilômetros da capital Luanda. A propriedade abrange 30 kimberlitos, incluindo os kimberlitos Tchiuzo e Tchegi – dois depósitos em estágio avançado. Os direitos minerários são mantidos por uma joint venture chamada Tchitengo Mining – Sociedade de Prospecção e Exploração, LDA, uma empresa angolana na qual a Lipari detém uma participação indireta de 75%, com a Endiama, empresa estatal de diamantes de Angola, com a participação restante de 25%.

Tchitengo está no coração do distrito diamantífero de Angola a:

- 35 km de distância do kimberlito de classe mundial Luaxe, com produção anual prevista de 5,7 milhões de quilates por ano a partir de 2024;
- 19 km a norte da mina Catoca, o maior produtor de diamantes de Angola com 5,7 milhões de quilates por ano; e
- 19 km ao norte do kimberlito Chiri, que está sendo desenvolvido pela Rio Tinto.

Em março de 2022, a Lipari contratou a SRK Consulting (Canada) Inc. (“SRK”) para preparar um relatório técnico em conformidade com os requisitos do National Instrument 43-101 – Standard of Disclosure for Mineral Projects (“NI 43-101”). Este relatório técnico, entregue em junho de 2022, fornece a base para descrição do Projeto Tchitengo (disponível no site da Lipari em [www.liparidiamondmines.com](http://www.liparidiamondmines.com)).

A concessão mineral que compreende o Projeto Tchitengo abrange 30 ocorrências de kimberlito descobertos até o momento. A Sociedade Mineira de Catoca Lda. (“SMC”), explorou a parte sul do atual Projeto Tchitengo e descobriu o kimberlito Tchiuzo de 9,6 hectares, investindo US\$ 33,3 milhões na exploração deste kimberlito e assim, avançar o projeto para o estágio de pré-viabilidade (PFS) de desenvolvimento durante o período de 2006 a 2015. Durante o período de 2006 a 2011, uma joint venture entre a BHP Billiton e o Banco Espírito Santo explorou a parte norte do atual Projeto Tchitengo e descobriu 29 ocorrências de kimberlito, desembolsando US\$ 25 milhões em exploração dentro da área de concessão de 1.022 km<sup>2</sup>. A Lipari está propondo uma nova rodada de desenvolvimento do Projeto Tchitengo, com foco inicial no kimberlito Tchiuzo em estágio avançado de desenvolvimento.

### O kimberlito Tchiuzo

O kimberlito Tchiuzo, de 9,6 hectares, é o depósito diamantífero em estágio mais avançado da propriedade Tchitengo. A SMC desenvolveu-o até o estágio de pré-viabilidade. Em julho de 2009, a SMC relatou recursos minerais para o kimberlito Tchiuzo, declarados de acordo com os padrões russos (Código NAEN e não compatível com os padrões NI 43-101) de mais de 53,5 milhões de toneladas lavráveis contendo mais de 23,3 milhões de quilates de diamantes explotáveis. A SRK considera o recurso estimado para Tchiuzo confiável no contexto histórico de julho de

2009, embora exija confirmação e verificação por meio de sondagem adicional. A Lipari não está tratando a estimativa de recursos históricos de julho de 2009 para Tchiuzo como recursos minerais atuais ou reservas minerais. A Lipari considera o depósito diamantífero de Tchiuzo como a principal oportunidade de desenvolvimento a curto prazo dentro da concessão de Tchitengo. Este recurso histórico foi resumido pela SRK em seu relatório técnico NI 43-101 da seguinte forma:

Recurso de Bloco	Categoria de Recurso Russo (NAEN Code)	Recurso e reserva Equivalente categoria CRISCO (NI43-101)	Elevação do bloco(masl)		Volume Kimberlito (m <sup>3</sup> )	Densidade (t/m <sup>3</sup> )	Tonelagem de Bloco (kt)	Teor (ct/t, +1.2mm efetivo)	Diamante Contido (kcts, +1.2mm)
			DE	PARA					
2009 Bloco 1	C1	Medido	890	880	881.847	1,76	1.552,05	0,48	745,66
2009 Bloco 2	C1	Medido	880	680	8.062.763	2,20	17.738,08	0,37	6.489,07
2009 Bloco 3	C1	Medido	880	680	7.347.008	2,29	16.824,65	0,51	8.536,84
<b>Sub-total C1</b>	<b>C1</b>	<b>Medido</b>	<b>890</b>	<b>680</b>	<b>16.291.618</b>	<b>2,22</b>	<b>36.114,78</b>	<b>0,44</b>	<b>15.771,57</b>
2009 Bloco 4	C2	Indicado	680	530	7.492.005	2,33	17.456,37	0,43	7.589,04
<b>Sub-total C2</b>	<b>C2</b>	<b>Indicado</b>	<b>680</b>	<b>530</b>	<b>7.492.005</b>	<b>2,33</b>	<b>17.456,37</b>	<b>0,43</b>	<b>7.589,04</b>
<b>Total C1+C2</b>	<b>C1+C2</b>	<b>M + I</b>	<b>890</b>	<b>530</b>	<b>23.783.623</b>	<b>2,25</b>	<b>53.571,15</b>	<b>0,44</b>	<b>23.360,61</b>

Fonte: Tabela 1-1, Relatório Técnico de Tchitengo, Consultora SRK (Canada) Inc., Junho 2022; Estimativa histórica de recursos efetiva em 1º de julho de 2009, reproduzida e simplificada após a Tabela 3.8.6 de Guerassimov et. Al (2009), um relatório EVTE Angolano concluído em português e publicado pela Sociedade Mineira da Catoca. A estimativa de recursos minerais de julho de 2009 para Tchiuzo não é substituída por estimativas subsequentes.

A estimativa de recursos minerais de julho de 2009 apoiou uma Avaliação Econômica Preliminar (PEA) e estudos técnico-econômicos do Instituto Técnico Yakutnioproalmaz da ALROSA durante o período de julho de 2008 a maio de 2013, que delineou a viabilidade econômica histórica de uma operação de lavra a céu aberto autônoma em profundidades de 200-250 metros abaixo da superfície para o kimberlito Tchiuzo. O depósito diamantífero não evoluiu para uma mina naquela época devido ao declínio no mercado internacional de diamantes. De acordo com as demonstrações financeiras anuais auditadas da SMC em 2016, um total de US\$ 35,6 milhões foram investidos no kimberlito Tchiuzo, dos quais US\$ 33,3 milhões foram incorridos entre 2006 e 2015.

Lipari está planejando um programa de sondagem e amostragem em grande volume no kimberlito Tchiuzo que a SRK modificou e endossou. O estudo inclui sondagem rotativa diamantada (12 furos para 2.900 m) e amostragem de grande volume em superfície (amostras de 2 x 5.000 t), análise de microdiamantes, para definição de população de diamantes comercial e outros itens, todos os quais devem ser concluídos para verificar adequadamente os resultados previamente relatados para o kimberlito Tchiuzo e atualizá-los, em conformidade com a NI 43-101. O estudo proposto foi concebido para confirmar e potencialmente melhorar os resultados anteriores e, assim, apoiar a atualização da estimativa de recursos minerais datados de julho de 2009 e estudos técnico-econômicos do kimberlito Tchiuzo. O custo total do programa é estimado em US\$ 10,0 milhões, incluindo US\$ 6,4 milhões em investimentos de capital relacionados à fabricação e instalação de uma planta de processamento de kimberlito completa de 15 tph com um circuito de recuperação de raio-X.

### Mina Braúna 3, Brasil

Nos termos do SEA, a Lipari também adquirirá a LML, detentora de 100% da propriedade Braúna, que engloba a mina Braúna 3. A mina Braúna 3 é a primeira mina de diamantes da América do Sul desenvolvida a partir de um depósito de kimberlito, a rocha fonte primária de diamante. A mina foi desenvolvida no depósito kimberlítico Braúna 3, uma das 23 ocorrências de kimberlito descobertas nas propriedades de direitos minerais da Lipari e em produção até o momento. A mina Braúna 3 iniciou a produção comercial em julho de 2016 e produziu 1.071.112 quilates de diamantes brutos naturais extraídos de 5,34Mt de kimberlito, com um teor médio total de produção de 20,0 cpht, até o final de dezembro de 2022.

A mina atualmente possui uma operação de lavra a céu aberto com frota própria, utilizada para transportar o minério do Braúna 3 para uma planta de beneficiamento de 2.000 tpd. Até 31 de março de 2022, aproximadamente 4,72 Mt foram processados no Lobo Sul do Braúna 3, recuperando 967.185 quilates (cts) a um teor médio total de produção (teor diluído) de 20,5 cpht. Durante o período de abril a dezembro de 2022, as operações de lavra se concentraram

no Lobo Norte do kimberlito Braúna 3, produzindo um total de 103.927 quilates de 0,62Mt com um teor médio de produção (diluído) de 16,7 cpht.

A Lipari contratou a SRK para efetuar um estudo conceitual e estender a vida útil da mina a céu aberto Braúna 3, para além de agosto de 2023. O estudo tende a viabilizar o projeto através do método de mineração vertical (“VMINE”). O relatório de Avaliação Econômica Preliminar (PEA) da SRK foi datado de 25 de novembro de 2022 e preparado de acordo com os Padrões do Instituto Canadense de Mineração, Metalurgia e Petróleo sobre Recursos e Reservas Minerais: Definições e Diretrizes, 10 de maio de 2014 (CIM) (disponível no site da Lipari em [www.liparidiamondmines.com](http://www.liparidiamondmines.com)). Este relatório técnico fornece informações resumidas sobre a operação de lavra atual e detalhes do projeto VMINE proposto, que será construído durante o terceiro trimestre de 2023, iniciando a lavra no primeiro trimestre de 2024.

O estudo da SRK determinou que o Lobo Sul do kimberlito Braúna 3 poderá ser viável economicamente através do método de lavra VMINE. O projeto VMINE proposto tem um requisito de capital (inicial e de reposição) de US\$ 3,5 milhões ao longo de 3 anos. Este PEA indica um VPL antes dos impostos (8%) de US\$ 6,9 milhões. O custo operacional total durante a vida útil da mina é de US\$ 19,77/t de minério processado ou US\$ 142,64 por quilate recuperado.

O estudo PEA da SRK relatou um recurso mineral para a VMINE proposta no Lobo Sul do kimberlito Braúna 3 da seguinte forma:

Classificação dos Recursos	Fonte	Tonelagem (kt)	Quilate contido (000)	Teor (cpht)	Valor do Diamante (US\$/ct)
Indicado	Estoque Norte	901	85.6	9.5	\$179
Inferido	Domínio S1	560	145.7	26	
	Domínio S2	272	27.2	10	
	Zona Diluída S1	159	20.7	13	
	Zona Diluída S2	140	7	5	
<b>Total Inferido</b>		<b>1,131</b>	<b>200.6</b>	<b>17.7</b>	<b>\$179</b>

Notas:

1. Recursos Minerais não são Reservas Minerais e não têm viabilidade econômica demonstrada. Todos os números foram arredondados para refletir precisão da estimativa.
2. Os Recursos Minerais são classificados utilizando peneira de diamante de tamanho acima +3 DTC e foram calculados para levar em conta as perdas de diamantes das menores frações das peneiras da planta de processamento da Mina Braúna.
3. Os Recursos Minerais Inferidos são estimados com base em evidências geológicas limitadas e amostragem, suficientes para estimar, mas não certificar, o teor e sua continuidade geológica. Eles têm um nível de confiança inferior ao aplicado a um Recurso Mineral Indicado e não podem ser convertidos diretamente em Reserva Mineral.
4. Um valor de diamante de US\$ 179 por quilate foi usado na análise econômica com base nas vendas da produção comercial durante 2021.
5. Os Recursos Minerais foram estimados sem considerar a diluição e perdas na lavra.
6. Perspectivas razoáveis para eventual extração econômica foram avaliadas com base no projeto VMINE e custo estimado combinado de US\$ 10,80/t (para a cava a céu aberto e remanejamento do Estoque Norte), e custos combinados de processamento e G&A de US\$ 8,90/t.

Paralelamente ao estudo VMINE, a Lipari também está avaliando o potencial de estender a vida útil da mina Braúna 3 para uma operação subterrânea. A operação subterrânea utilizaria o método de lavra sublevel retreat para desenvolver e extrair o minério de kimberlito, por meio de um túnel de acesso localizado dentro da cava a céu aberto no lobo sul.

### Projeto Jaibaras, Brasil

A propriedade Jaibaras está localizada no estado do Pará, na região Norte do Brasil e abrange quatro ocorrências de *pipes* kimberlíticos diamantíferos e diques de kimberlito associados. As maiores ocorrências de kimberlito descobertas nas propriedades de direitos minerais são os kimberlitos Jaibaras-1 e Jaibaras-2, com uma área aproximada de 2,7 hectares e 1,5 hectare, respectivamente. Os *pipes* Jaibaras-3 e Jaibaras-4, situados a um quilômetro ao sul dos Jaibaras-1 e Jaibaras-2, parecem ser kimberlitos menores e se encontram ao sul do mesmo *trend* estrutural. Quatro incidências adicionais de kimberlito também foram identificados na propriedade, porém requerem testes de perfuração e amostragem para determinar seu potencial.

A exploração anterior na propriedade determinou que os kimberlitos Jaibaras contêm diamantes, mas o estudo de exploração não avançou suficientemente para determinar o potencial econômico dos mesmos. A Lipari recomendou um programa de exploração com duas fases para o Projeto Jaibaras, visando avaliar o potencial econômico dos kimberlitos e desenvolver um recurso mineral que seria a base de uma PEA. O programa da Fase I proposto consistirá em uma compilação detalhada dos resultados históricos da exploração; levantamento gravimétrico detalhado sobre os depósitos kimberlíticos, definindo o tamanho e formato do corpo de minério; seguido por 4.000 m de sondagem rotativa diamantada; e análise de microdiamantes, que será realizada por uma empresa de diamantes credenciada em laboratório do Canadá. Espera-se que o programa proposto da Fase I, leve doze (12) meses para ser concluído a um custo estimado de aproximadamente US\$ 1,4 milhão.

### **O Projeto de Diamante Ogoki, Ontário**

O Projeto Diamante Ogoki, 100% de propriedade da Golden Share, está localizado nas terras baixas de James Bay, em Ontário, aproximadamente 200 km a sudoeste da mina de diamantes Victor, da De Beers. Dez das anomalias magnéticas Ogoki formam um aglomerado ou alinhamento diferente ao longo de um *trend* estrutural orientado a noroeste, com 20 km de comprimento, sustentado por rochas sedimentares paleozóicas e são semelhantes em tamanho e orientação ao do campo kimberlítico Attawapiskat, que hospeda os kimberlitos Victor, 200 km a nordeste. Em 2019, a Golden Share assinou o Contrato de Exploração com a Marten Falls First Nation e recebeu as Licenças para sondagem de exploração na propriedade Ogoki. Um programa de sondagem para testar as anomalias magnéticas será planejado e executado após a conclusão da Transação proposta.

As Ações Ordinárias permanecerão suspensas na Bolsa até o recebimento e análise da documentação aceitável referente à Transação de acordo com a *Exchange Policy* 5.2. Mais informações serão divulgadas sobre o andamento da Transação assim que estiverem disponíveis.

### **Sobre a Golden Share**

A Golden Share está listada na TSX Venture Exchange sob o símbolo comercial “GSH”. A Golden Share é uma empresa de exploração de recursos naturais especializada, localizada no norte de Ontário, Canadá. Os principais ativos da empresa são o Projeto Ogoki (diamantes) e o Projeto Kagiami (metais básicos).

### **Especialistas**

A divulgação neste comunicado de imprensa de informações científicas e técnicas sobre as propriedades minerais da Golden Share foi revisada e aprovada por Wes Roberts, P.Eng., especialista para os fins do NI 43-101. As informações científicas e técnicas sobre as propriedades minerais da Lipari foram revisadas e aprovadas por Martin Doyle, B.Sc., P.Geo. (Ontário), especialista para efeitos do NI 43-101.

### **Nota de advertência sobre declarações prospectivas**

Este comunicado à imprensa e os documentos incorporados por referência podem conter “declarações prospectivas” sobre a Lipari. Estas declarações prospectivas são feitas a partir da data deste comunicado à imprensa ou, no caso dos documentos aqui incorporados por referência, a partir da data de tais documentos e, a Empresa não pretende, e não assume qualquer obrigação, para atualizar essas declarações prospectivas, exceto conforme exigido por lei. Essas declarações prospectivas incluem, entre outras, declarações com relação a: termos da Transação proposta, Golden Share e os objetivos da Lipari para o ano seguinte, suas metas de médio a longo prazo e estratégias para atingir esses objetivos e metas, bem como como declarações a respeito dos planos, objetivos, expectativas, antecipações, estimativas e intenções das empresas. Todas as declarações e informações prospectivas são baseadas em premissas atuais da Golden Share e da Lipari, bem como nas suposições feitas e nas informações atualmente disponíveis para ambas as empresas sobre desempenho financeiro antecipado, perspectivas de negócios, estratégias, desenvolvimentos regulatórios, planos de desenvolvimento, exploração, desenvolvimento e atividades de mineração e compromissos. Embora a administração considere essas suposições razoáveis com base nas informações atualmente disponíveis, elas podem se mostrar incorretas. As declarações prospectivas referem-se a

eventos futuros ou desempenho futuro e refletem as expectativas ou crenças atuais sobre eventos futuros e incluem, mas não estão limitadas a, declarações com respeito a: (i) a quantidade de recursos minerais e alvos de exploração; (ii) a quantidade de produção futura em qualquer período; (iii) valor presente líquido e taxas internas de retorno da operação de mineração; (iv) premissas relacionadas a custos de capital, custos operacionais e outras métricas de custo estabelecidas nos estudos técnicos independentes; (v) premissas relacionadas a receita bruta, fluxo de caixa operacional e outras métricas de receita estabelecidas nos estudos técnicos independentes; (vi) premissas relativas ao teor recuperado, recuperação média do minério e outros parâmetros de lavra estabelecidos nos estudos técnicos independentes; (vii) potencial de expansão da mina e expectativa de vida da mina; (viii) prazos esperados para a conclusão das autorizações e aprovações regulatórias e tomada de decisão de produção; (ix) planos exploratórios futuros; (x) preços futuros de mercado para diamantes brutos; e (xi) fontes e requisitos de financiamentos previstos. Quaisquer declarações que expressem ou envolvam discussões com relação a previsões, expectativas, suposições, planos, projeções, objetivos, suposições ou eventos futuros ou desempenho (frequentemente, mas nem sempre, usando palavras ou frases como “espera”, “antecipa”, “planeja”, “projeta”, “estima”, “assume”, “pretende”, “estratégia”, “metas”, “objetivos” ou variações dos mesmos ou declarando que certas ações, eventos ou resultados “podem”, “poderiam”, “seria”, “poderia” ou “será” tomado, ocorrerá ou será alcançado, ou o negativo de qualquer um desses termos e expressões semelhantes) não são declarações de fatos históricos e podem ser declarações prospectivas. Certos fatores importantes que podem fazer com que os resultados, desempenhos ou conquistas reais difiram materialmente daqueles nas declarações prospectivas incluem, mas não estão limitados a: (i) investimento de capital necessário e requisitos estimados de força de trabalho; (iii) estimativas de valor presente líquido e taxas internas de retorno; (iv) recebimento de aprovações regulatórias em termos aceitáveis dentro de prazos comumente experimentados; (v) a suposição de que uma decisão de produção será tomada e essa decisão será positiva; (vi) cronogramas previstos para o início da produção da mina; (vii) cronogramas previstos para consultas à comunidade e o impacto dessas consultas no processo de aprovação regulatória; (ix) preços de mercado dos diamantes brutos e o potencial impacto no valor dos ativos; (x) a capacidade da Lipari de levantar o capital necessário para operar ou prolongar a vida útil da Mina Braúna; e (xi) planos e objetivos de exploração futura. Por sua própria natureza, as declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas inerentes, tanto gerais quanto específicos, e existem riscos de que estimativas, previsões, projeções e outras declarações prospectivas não sejam alcançadas ou de que as suposições não reflitam experiências futuras.

*A conclusão da Transação está sujeita a uma série de condições, incluindo, mas não se limitando a, aceitação da permuta e, se aplicável, aprovação do acionista desinteressado. Quando aplicável, a Transação não pode ser concluída até que a aprovação necessária do acionista seja obtida. Não pode haver garantia de que a Transação será concluída de forma alguma.*

*Os investidores são advertidos de que, exceto conforme divulgado na circular de informações da administração ou declaração de arquivamento a ser preparada em conexão com a Transação, qualquer informação divulgada ou recebida com relação à Transação pode não ser precisa ou completa e não deve ser considerada confiável. A negociação de valores mobiliários da Empresa deve ser considerada altamente especulativa.*

A TSX Venture Exchange Inc. não repassou de forma alguma os méritos da transação proposta e não aprovou nem desaprovou o conteúdo deste comunicado à imprensa.

**Para obter mais informações, visite [www.goldenshare.ca](http://www.goldenshare.ca) ou entre em contato:**

**Golden Share Resources Corporation**

Wes Roberts, P.Eng. CEO

E-mail: [info@goldenshare.ca](mailto:info@goldenshare.ca)